



## O MEIO AMBIENTE E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE A OPERAÇÃO RONDON NA PEQUENA CIDADE DE CONSELHEIRO MAIRINCK (PR)

SILVA, Priscila Frazato da<sup>1</sup>; FERNANDES, Pedro Henrique Carnevalli<sup>2</sup>

### RESUMO

Na sociedade atual, o debate sobre o meio ambiente, sobretudo por meio da educação ambiental, é indispensável. Nesse sentido, a extensão universitária é uma ferramenta fundamental para difusão do conhecimento universitário. Por outro lado, ela possibilita uma conexão entre os universitários e a população local. Este artigo tem como objetivo principal apresentar a experiência com as oficinas de horticultura, inseridas nas ações de meio ambiente e educação ambiental durante a Operação Rondon 2017, na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR), no interior do Paraná. Os procedimentos metodológicos foram: levantamento bibliográfico, elaboração e construção das oficinas por meio de pesquisas; trabalho de campo por meio da realização das ações de extensão na localidade, aplicação de um questionário nos participantes durante a oficina, produção de gráficos e tabelas e, por fim, a elaboração da redação. Os principais resultados mostram que os participantes adquiriram um novo conhecimento/informação sobre o tema e que afirmaram que aplicariam as informações na construção de suas hortas.

**Palavras-chave:** Educação; Extensão Universitária; Horticultura; Norte do Paraná;

## THE ENVIRONMENT AND ENVIRONMENTAL EDUCATION DURING THE “OPERAÇÃO RONDON” IN THE SMALL TOWN OF CONSELHEIRO MAIRINCK (PR)

### ABSTRACT

Today, the debate on the environment, especially through environmental education, is indispensable. In this sense, university extension is a fundamental tool for the dissemination of university knowledge. On the other hand, it enables a connection between university students and the local population. This paper has as main objective to present the experience with the horticulture workshops, inserted in the actions of environment and environmental education during Operação Rondon 2017, in the small town of Conselheiro Mairinck (PR), in the interior of Paraná. The methodological procedures were bibliographic survey, elaboration and construction of the workshops through research; field work by carrying out extension actions in the locality, applying a questionnaire to the participants during the workshop, producing graphs and tables and, finally, preparing the essay. The main results show that the participants acquired new knowledge / information on the topic and that they stated that they would apply the information in the construction of their gardens.

**Keywords:** Education; University Extension; Horticulture; North of Paraná;

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: [priscilafrazato@gmail.com](mailto:priscilafrazato@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1100-2784>.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: [pedrofernandes@uenp.edu.br](mailto:pedrofernandes@uenp.edu.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7542-7912>.

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

## 1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, muitas pessoas ainda acreditam que os problemas ambientais de escassez de recursos são decorrentes do aumento da população mundial, uma ideia que teve origem e repercussão no início dos anos 1960 na Europa (REIGOTA, 2017). Contrapondo essa concepção, pesquisadores demonstraram que o problema dos recursos ambientais não está no número de pessoas, mas na concentração das riquezas e no consumo dos países industrializados, provocados pelo modo de produção capitalista (REIGOTA, 2017). Assim, na sociedade atual, é indispensável debater o meio ambiente, sobretudo por meio da educação ambiental.

O papel da Universidade é alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão. Logo, é preciso ir além do ensino, embora se reconheça a sua importância. A extensão universitária é uma ferramenta fundamental para difusão do conhecimento universitário. Além disso, ela surge como uma alternativa para a universidade alcançar a sociedade. No caso das pequenas cidades, as ações de extensão são mais relevantes. A extensão universitária é uma forma de interação entre a universidade (docentes, discentes, servidores administrativos, gestão etc.) e a comunidade local, sendo que essa conexão ocorre por meio de um processo educativo, cultural e científico (NUNES; SILVA, 2011).

O objetivo principal deste artigo é apresentar a experiência com as oficinas de horticultura, inseridas nas ações de meio ambiente e educação ambiental durante a Operação Rondon 2017, na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR), no Norte Pioneiro do Estado do Paraná. Os objetivos específicos são: (i) apresentar noções teóricas sobre pequenas cidades; (ii) debater teoricamente o meio ambiente e a educação ambiental; e, (iii) demonstrar os resultados das oficinas aplicadas nos moradores locais.

O artigo está estruturado, além da introdução e das considerações finais em cinco partes: na primeira, apresenta-se a metodologia e os procedimentos metodológicos; depois, na segunda parte, destaca-se o importante debate sobre pequenas cidades; a terceira apresenta a essência da Operação Rondon, realizada em 2017, no Norte Pioneiro do Estado do Paraná, e sua conexão com a extensão universitária; a terceira parte discorre sobre a base teórica do meio ambiente e da educação ambiental, sobretudo pela perspectiva crítica; e, por fim, a última parte reflete sobre os resultados empíricos das ações de horticultura aplicadas na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR).

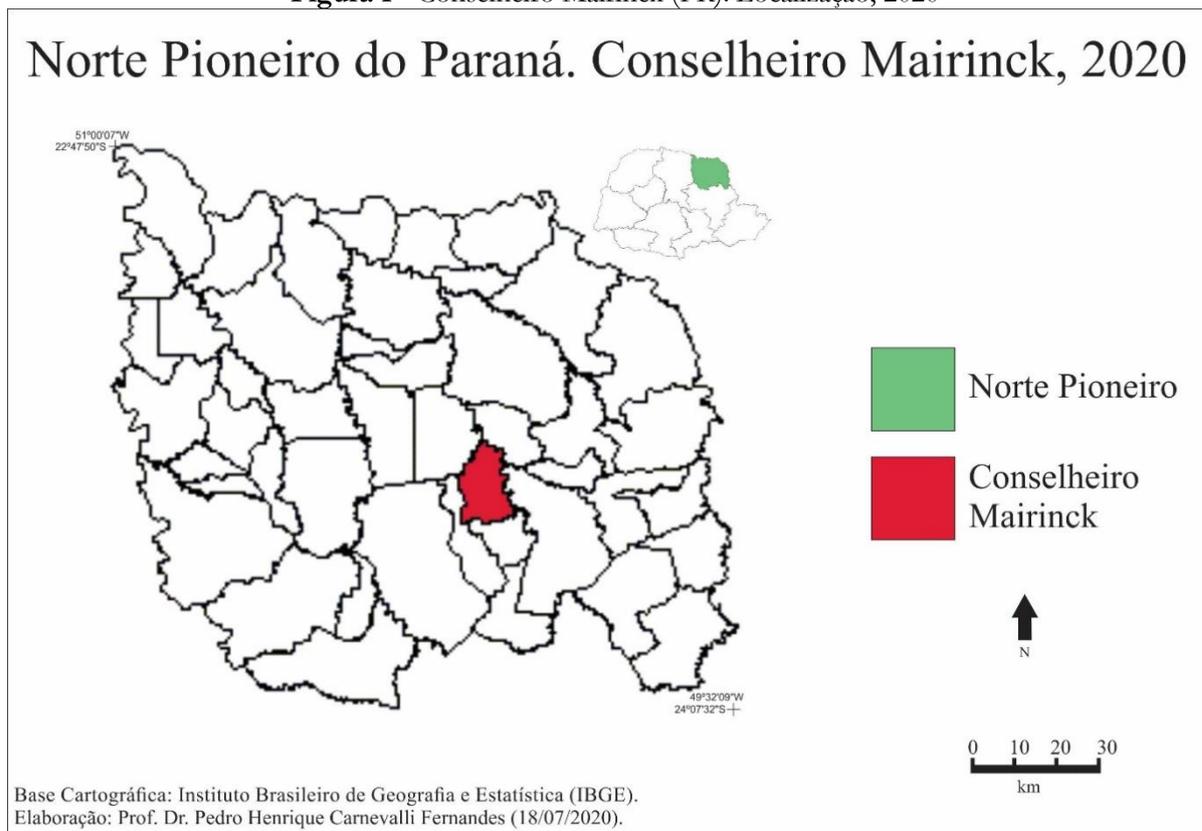
SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

## 2. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para a realização deste artigo foram: (i) levantamento bibliográfico acerca da extensão universitária, das pequenas cidades, do meio ambiente e da educação ambiental, de modo a alicerçar teoricamente o artigo; (ii) preparação do projeto de extensão e das ações de meio ambiente, ainda na universidade, a partir de pesquisas e levantamentos de dados, inclusive do município; (iii) aplicação do projeto de extensão por meio da realização de oficinas de extensão; (iv) aplicação de questionário nos participantes das oficinas de horticultura aplicadas na pequena cidade de Conselheiro Mairinck; (v) produção de material fotográfico; e, por fim, (vi) elaboração de material cartográfico e da redação deste artigo.

O município de Conselheiro Mairinck está localizado na Mesorregião Norte Pioneira do Paraná (IBGE, 2010), como pode ser observado na Figura 1. Conselheiro Mairinck (PR) tem 3.636 habitantes, sendo 70% de população urbana (IBGE, 2010). A Figura 2 mostra uma imagem aérea da cidade de Conselheiro Mairinck, em 2019, demonstrando sua espacialidade.

**Figura 1 - Conselheiro Mairinck (PR). Localização, 2020**



Fonte: Adaptado de IBGE (2010)

SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

**Figura 2 - Conselheiro Mairinck (PR), 2019**



Fonte: Conselheiro Mairinck (2019)

Conselheiro Mairinck (PR) possui uma área de 204,7 quilômetros quadrados, gerando uma densidade demográfica de 18 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2010). A cidade está a quase 350 quilômetros da capital do Paraná, Curitiba (IBGE, 2010). Segundo Fernandes (2017), se trata de uma pequena cidade.

O município teve origem do Patrimônio da Maria Souza, situado às margens de um pequeno ribeirão, sendo que esse nome é homenagem a uma pioneira da localidade (CONSELHEIRO MAIRINCK, 2017). Em 1951, o Patrimônio da Maria Souza transformou-se em Distrito Judiciário, pertencente ao município e à comarca de Tomazina, passando a denominar-se "Conselheiro Mairinck", em homenagem a outro pioneiro (CONSELHEIRO MAIRINCK, 2017). Em 1954, o distrito passou para o município de Japira e, em 1960, o distrito de Conselheiro Mairinck foi elevado à categoria de município (CONSELHEIRO MAIRINCK, 2017).

As ações relacionadas ao tema “meio ambiente”, na Operação Rondon realizada em 2017, foram construídas a partir de três perspectivas: reciclagem, educação ambiental e educação ambiental – horticultura. No caso específico da educação ambiental – horticultura a ideia era contemplar uma ação mais empírica e atingir as crianças menores, promover uma vivência concreta com o manuseio da terra.

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

As ações de horticultura em Conselheiro Mairinck tiveram um alcance total de 19 pessoas (0,5% da população total) e foram divididas em duas oficinas: (i) alunos da Escola de Educação Básica Sol Encantado (APAE) e (ii) comunidade escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Zezé. Os alunos menores não responderam aos questionários e apenas participaram da parte prática da oficina. A parte expositiva-dialogada durou cerca de trinta minutos e debateu: a) a importância de alimentos orgânicos; b) dicas de germinação de sementes; c) compostagem; d) manejo e cuidado com as plantas; e e) controle de pragas de maneira alternativa (sem uso de agrotóxico). A proposta prática foi a elaboração de uma horta vertical com garrafa pet usada.

Um questionário foi aplicado antes e depois da oficina como instrumento de investigação. É importante destacar que os questionários não foram identificados com os nomes dos participantes de modo que eles pudessem responder com o máximo de sinceridade. O questionário aplicado antes de começar a oficina era composto por duas perguntas e tinha como objetivo compreender o conhecimento prévio dos participantes. As perguntas foram:

- 1) Você tem horta em casa? ( ) Sim ( ) Não
- 2) Como classifica o seu conhecimento sobre horta?  
( ) Muito elevado ( ) Razoável ( ) Não tenho conhecimento

Ao final de cada oficina, foi pedido para que os participantes respondessem um questionário composto por duas perguntas fechadas e uma aberta, sendo que nesta última eles deveriam escrever um relato sobre o que haviam aprendido durante a oficina. As perguntas do questionário aplicado no final da oficina foram:

- 1) Você pretende fazer uma horta em casa? ( ) Sim ( ) Não
- 2) A oficina acrescentou novos conhecimentos sobre o tema? ( ) Sim ( ) Não
- 3) Faça um relato sobre o que você achou da oficina e o que ela acrescentou em seus conhecimentos sobre o assunto.

Para analisar as respostas da pergunta aberta, os participantes foram codificados: P1, P2 e, assim, sucessivamente.

### **3. PEQUENAS CIDADES**

Conceituar “pequenas cidades” é uma das tarefas mais difíceis, mas, também, necessárias, da Geografia Urbana. Para Roma (2002), isso envolve a análise de diversos fatores, tanto

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

qualitativos, quanto quantitativos. Na literatura, existem várias definições e classificações para a temática. Neste artigo, apresenta-se, portanto, algumas reflexões de modo a contribuir com o tema.

A velocidade do processo de industrialização gerou, ao mesmo tempo, uma acentuação da urbanização e uma ampliação no ritmo de crescimento e no número de cidades, promovendo uma nova direção de seus papéis, expressão e condição de uma nova divisão territorial do trabalho, tonando-se em uma rede urbana bastante diversificada e muito mais complexa (BERNARDELLI, 2004). Após 1960, as opções políticas, econômicas e sociais promoveram impactos significativo no campo brasileiro, ou seja, a modernização da agricultura teve entre suas consequências o aumento da concentração fundiária e a expulsão de expressivo contingente de trabalhadores, intensificando a migração do campo para a cidade (BERNARDELLI, 2004).

Ao estudar a história socioeconômica do Norte do Paraná, a presença das pequenas cidades é explicada pelo processo de formação socioespacial da região, que ocorreu no contexto da economia cafeeira (ENDLICH, 2006). As formações socioespaciais definem-se de acordo com a organização da produção e, principalmente, as pequenas cidades acabam sendo comandadas por interesses de poucos e como consequência subordinando a vida de muitos (ENDLICH, 2006). O Paraná tornou-se área de intensa produção de café, assim, houve a implementação de uma densa rede urbana com muitos pequenos núcleos, cuja centralidade estava relacionada ao contingente populacional formado pela presença intensa de pequenos produtores e trabalhadores rurais (ENDLICH, 2006).

Alguns anos depois, a partir da crise econômica cafeeira, que provocou uma série de transformações no espaço regional, houve um declínio populacional, promovendo uma migração da população do campo e das pequenas cidades, em direção a centros maiores (ENDLICH, 2006). Essas mudanças econômicas inviabilizou a possibilidade de as pessoas viverem no mesmo local, devido à grande dificuldade de reprodução de vida nesses locais, se tornando instáveis para a sociedade local (ENDLICH, 2006).

Melo (2008) pontua alguns fatores que devem ser levados em consideração nos estudos de pequenas cidades: (i) a dimensão demográfica, não como o único elemento, mas recomenda-se que o tamanho populacional de uma pequena cidade seja definido considerando as particularidades da urbanização e da rede urbana regional; (ii) a localização geográfica da pequena cidade, em termos regionais, é um dos mais importantes fatores para a compreensão de suas características, funcionalidades e dinâmica econômica; (iii) o recorte territorial municipal, e que tem dupla importância, sendo uma de fundo teórico-metodológico, e outra de natureza prática; (iv) a

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

formação socioespacial, pois contribui para a compreensão de suas dinâmicas, suas relações, formas, funções, estruturas e conteúdos e de sua história; (v) a dinâmica populacional, pois sua avaliação pode indicar uma série de questionamentos sobre a realidade socioeconômica e espacial de uma pequena cidade; (vi) as relações interurbanas e com o entorno rural, pois as pequenas cidades podem estabelecer relações variadas na rede urbana regional e nacional, ou seja, observar as suas principais interações com outras cidades; (vii) a economia urbana, em geral, a economia da pequena cidade é frágil pois tem relação direta com a renda mensal que é muito baixa das pessoas que moram nesses locais; (viii) a organização do espaço urbano, é pouco complexo, pois as pequenas cidades seguem sempre um padrão de disposição do espaço, diferente da formação predominante nas grandes e médias cidades; (ix) o papel do Estado, é o agente que garante a existência e permanência de muitas das pequenas cidades brasileiras; e (x) o cotidiano, cultura, modo de vida e patrimônio histórico-cultural, que parte da observação do cotidiano e da forma como as pessoas vivem e se relacionam em uma pequena cidade, tem muito a revelar sobre seu funcionamento e significado.

O olhar para as pequenas cidades não pode estar isolado do restante da rede urbana, pelo contrário, procura-se compreender as dinâmicas dessas localidades em interação e os fluxos humanos existentes entre eles com os demais centros urbanos (MELO, 2008). As cidades brasileiras, de maneira geral, expressam as condições presentes no processo de urbanização do país, que produziu uma espacialidade adequada ao desenvolvimento econômico, mas descompassada de um ritmo e de uma condição humana e social apropriada de vida (MELO, 2008).

Portanto, é preciso ampliar a discussão sobre as pequenas cidades, inclusive sobre as fragilidades quanto ao acesso aos serviços qualificados, como, por exemplo, o ensino superior, entre outros, o que justifica e reforça a importância de projetos de extensão desenvolvidos nessas localidades.

#### **4. A OPERAÇÃO RONDON E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

A Operação Rondon consiste é um projeto de extensão criado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2015, com objetivo de possibilitar a relação entre a Universidade e a Sociedade por meio de ações transformadoras (UEPG, 2017). Logo, a Operação Rondon viabiliza o trabalho voluntário da comunidade universitária em um determinado município contribuindo

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

com a localidade. Por outro lado, esses participantes universitários vivenciam a realidade dos moradores e os anseios da população (UEPG, 2017).

No Brasil, a extensão universitária teve seu início na década de 1910 em São Paulo (SP) a partir da promoção de debates sobre assuntos sociais, sobretudo na educação, saúde e cultura (DE PAULA, 2013). Nos últimos anos, a extensão universitária avançou pelo Brasil e passou por modificações históricas e de bases teóricas importantes para a sua inserção e aplicação (COELHO, 2014). A criação do Fórum de Pró-Reitores da Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex), em 1987, foi decisivo na construção da política de extensão universitária no Brasil (DE PAULA, 2013). Portanto, é tarefa da extensão universitária colaborar no entrelaçar do conhecimento científico e da sociedade (COELHO, 2014).

Em 2017, a Operação Rondon foi realizada em dez municípios do Norte Pioneiro do Estado do Paraná (UEPG, 2017), incluindo Conselheiro Mairinck. Na Operação Rondon de 2017, realizada entre julho e agosto, o projeto foi coordenado pela UEPG em parceria com a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e teve como foco contribuir na formação universitária e no desenvolvimento sustentável de municípios, sobretudo aqueles demograficamente pequenos e com indicadores sociais problemáticos (UEPG, 2017).

No caso da Operação Rondon, a extensão rondonista se configura como uma poderosa ferramenta de transformação, priorizando, sobretudo, a formação de multiplicadores. No caso das ações em pequenas cidades, os alcances são imensuráveis, pois em muitas delas faltam políticas públicas e espaços universitários. Além disso, a partir dos multiplicados as ações acabam ganhando efeitos duradouros na sociedade local.

## **5. EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 1972, realizou a primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano em Estocolmo, na Suécia, e a partir de então se convencionou chamar as práticas educativas relacionadas às questões ambientais de “educação ambiental” (REIGOTA, 2017). Uma definição importante da conferência foi a que se deveria educar o cidadão para a solução dos problemas ambientais (REIGOTA, 2017). Desde então, como é natural nas ciências, diversas classificações e denominações explicitaram surgiram (LAYRARGUES, 2004).

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

No Brasil, na década de 1970, vivia-se uma perspectiva contrária à conservação do meio ambiente, sobretudo pela ideia de que “a poluição é o preço que se paga pelo progresso” (REIGOTA, 2017). Já nas décadas de 1980 e de 1990 houve progressivo diálogo e aproximação entre as lutas ecológicas e os movimentos sociais (DE MOURA CARVALHO, 2017), começando a mudar o cenário anterior.

Em 1992, um ano simbólico: ocorreu a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, no Rio de Janeiro (RJ), a chamada “Rio-92”, que abordou e debateu questões ambientais e o desenvolvimento sustentável, construindo a perspectiva de uma sociedade sustentável (CORDANI, MARCOVITCH, SALATI, 1997). A partir da Rio-92 a educação ambiental ganhou uma força significativa no Brasil.

Na educação ambiental, Reigota (2017) defende uma participação e uma mudança no comportamento, ou seja, um ser humano autônomo capaz de refletir sua própria aprendizagem é o princípio de toda mudança (GUIMARÃES, LAYRARGUES, 2004). Nesse sentido, a Educação Ambiental Crítica aparece como uma importante corrente. Ela rejeita o antropocentrismo e a consequente subordinação da natureza, se propõe a desvendar os problemas presentes para a compreensão complexa do real para que os atores sociais venham interferir nessa realidade (LIMA, 2009), logo, ela é emancipatória e transformadora, conhece os fatores e determinantes históricos, os contextos de cada formação socioeconômica das relações sociais na natureza e constrói uma práxis que gera a percepção da causa dos problemas de ordem ambiental (DE MOURA CARVALHO, 2017).

Em 1999, foi sancionada no Brasil a Lei Federal Nº 9.795 (regulamentada em 2002), que instituiu a “Política Nacional de Educação Ambiental” (BRASIL, 1999).

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.  
Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1992, s. p.).

O processo educativo não é suficiente dentro da escola e, considerando a própria gravidade da crise ambiental no planeta e a emergência do enfrentamento dela, não há público privilegiado para a educação ambiental, ou seja, deve ser constituído por seus atores individuais e coletivos, em

SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

todas as faixas etárias (GUIMARÃES, LAYRARGUES, 2004). Logo, todas as pessoas podem fazer parte e ela deve estar presente em todos os espaços. É urgente a mudança de comportamento para a sobrevivência humana na Terra.

## 6 AÇÕES DE HORTICULTURA EM CONSELHEIRO MAIRINCK (PR)

As Figuras 3, 4 e 5 apresentam imagens das aplicações das ações de educação ambiental – horticultura em Conselheiro Mairinck (PR). É importante ilustrar esse momento e mostrar o alcance das ações de extensão em pequenas cidades.

**Figura 3 -** Conselheiro Mairinck (PR). Ações de horticultura



Fonte: Acervo dos autores

**Figura 4 -** Conselheiro Mairinck (PR). Construindo a horta na escola



Fonte: Acervo dos autores

SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

**Figura 5** - Conselheiro Mairinck (PR). Educação ambiental por meio de horticultura



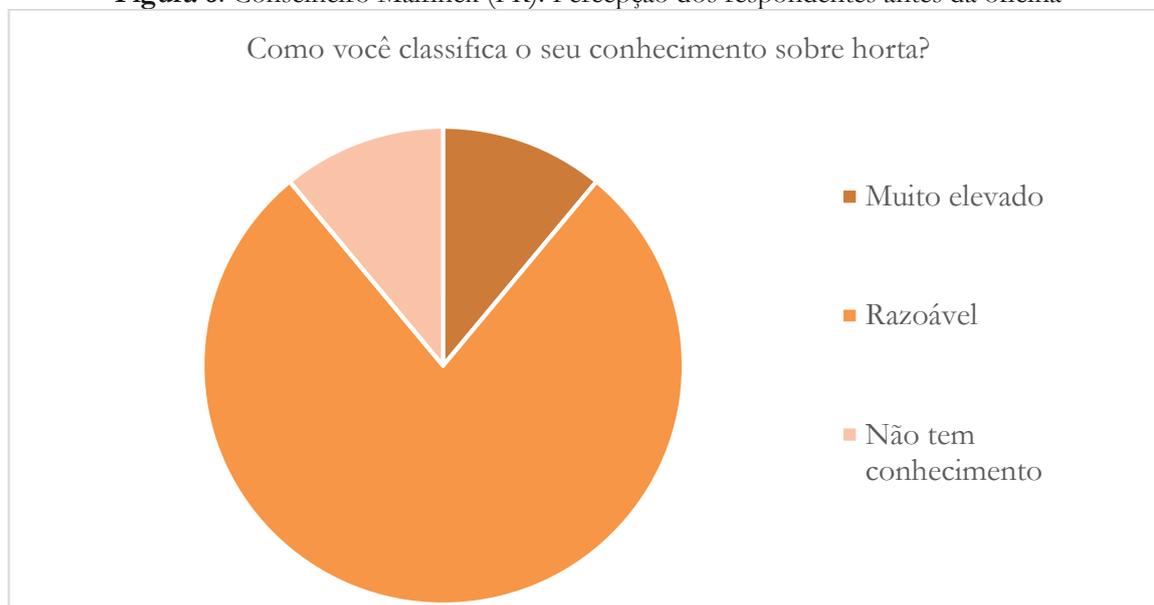
Fonte: Acervo dos autores

Inicia-se com a análise dos resultados do questionário aplicado antes do início da oficina. Quanto à existência de horta em casa, 56% dos respondentes afirmaram que possuem horta em casa e 44% que não possuem. É um valor considerado, mas a explicação para isso está na condição da cidade, ou seja, se trata de uma pequena cidade – cerca de 2,5 mil habitantes – com alta confluência com o espaço rural – pouco mais de 1,1 mil moradores. Já quanto à classificação do

SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

conhecimento prévio dos respondentes sobre o tema (educação ambiental – horticultura), a Figura 6 apresenta os resultados para Conselheiro Mairinck (PR), segundo os próprios respondentes.

**Figura 6.** Conselheiro Mairinck (PR). Percepção dos respondentes antes da oficina



Fonte: Trabalho empírico (2017)

No total, 78% dos respondentes-participantes das oficinas classificaram o seu conhecimento sobre educação ambiental-horta como “razoável”; 11% para “muito elevado” e, também, 11% para “não tem conhecimento”. Novamente, a predominância de respondentes com conhecimento sobre aspectos naturais tem relação com a característica socioespacial da localidade. Em Conselheiro Mairinck, de acordo com o Iparde (2021), 46% do PIB municipal de 2018, último dado consolidado, vinha da agricultura e da agropecuária.

Após a realização das oficinas, um novo questionário foi aplicado nos participantes. Assim, a Figura 7 apresenta os resultados acerca da percepção dos respondentes, após a realização das oficinas em Conselheiro Mairinck (PR), quanto à realização de uma horta, e a Figura 8 sobre os conhecimentos adquiridos.

Na primeira pergunta do questionário aplicado após a realização da oficina, os dados mostram que 87% dos participantes que não possuíam horta em casa afirmaram que irão construir uma horta. Isso é um dado muito interessante, pois indica que a oficina motivou esse interesse, mesmo diante de um recorte espacial que as práticas do campo já são comuns.

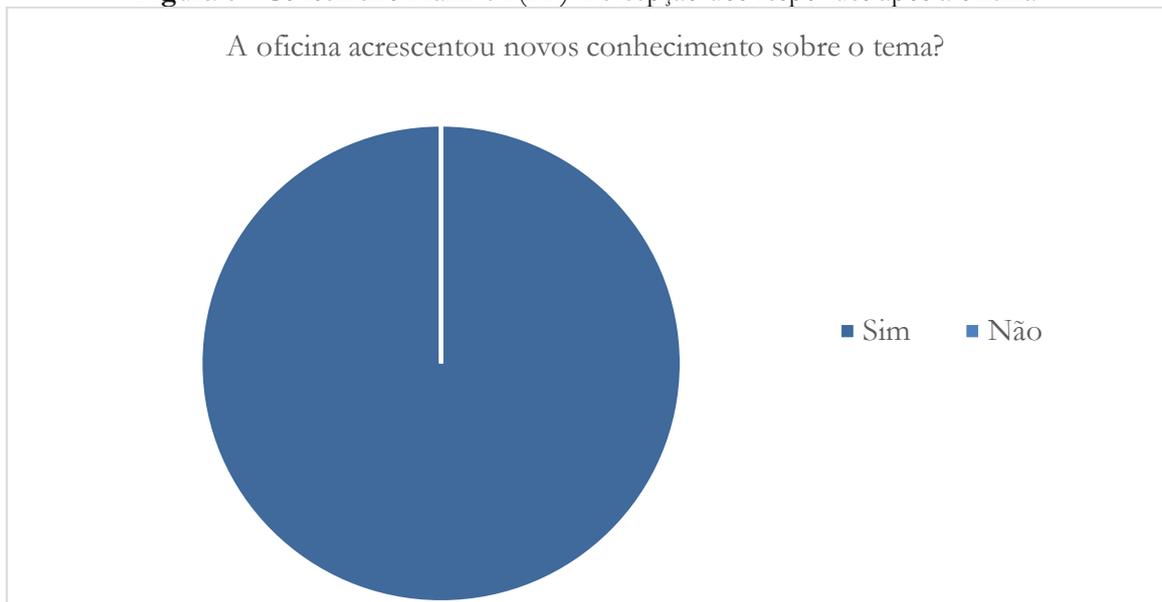
SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

**Figura 7 -** Conselheiro Mairinck (PR). Respondentes que pretendem fazer horta



Fonte: Trabalho empírico (2017)

**Figura 8 -** Conselheiro Mairinck (PR). Percepção dos respondes após a oficina



Fonte: Trabalho empírico (2017)

Na segunda pergunta, que é de extrema importância, os resultados mostram que todos os participantes-respondentes (100%) indicaram que adquiriram novos conhecimentos sobre o tema, o que certamente amplia de alguma forma a conscientização sobre cuidados com o meio ambiente

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

e torna esses participantes da oficina em multiplicadores, o que é uma das essências da extensão universitária.

Finalmente, quanto à terceira pergunta, os respondentes-pesquisadores foram convidados a fazerem um relato sobre o que acharam da oficina e o que ela acrescentou em seus conhecimentos. O Quadro 1 apresenta algumas das formas citadas por esses respondentes-participantes de Conselheiro Mairinck (PR) após a realização das oficinas. É possível perceber manifestações de respondentes que já possuíam horta e alegaram que os novos conhecimentos servirão para o manejo delas. Também é possível constatar o interesse de respondente em construir uma horta em sua casa e a opinião de educadores sobre as oficinas realizadas.

**Quadro 1 - Conselheiro Mairinck (PR). Relatos sobre a aplicação da oficina**

<b>Faça um relato sobre o que você achou da oficina e o que ela acrescentou em seus conhecimentos sobre o assunto</b>	
<b>P1</b>	Eu gostei muito, pois tenho horta em casa e agora sei como acabar com as pragas que atrapalham a produzir os alimentos
<b>P4</b>	Eu gostei, foi muito bom, inclusive tenho uma horta em casa agora posso aplicar o que aprendi em minha horta
<b>P7</b>	A oficina foi muito interessante. Aprendemos novas técnicas de cultivo e os cuidados que devemos ter ao fazermos uma horta
<b>P8</b>	A oficina de horta foi muito proveitosa, não tinha conhecimento de muitas coisas na qual foi apresentado. Pretendo com ela montar uma hortinha em casa usando as dicas
<b>P10</b>	A oficina realizada foi excelente, os alunos puderam aprender um pouco mais sobre como produzir uma horta, mantiveram interessados e participativos

Fonte: Trabalho empírico (2017)

Assim, espera-se ter contribuído com o movimento ambientalista por meio da diversidade, sendo que a educação ambiental provoca uma educação para a conservação, sendo preciso conscientização e ação da sociedade.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de cidadãos críticos e ambientalmente conscientes não é uma tarefa fácil, muito menos rápida. A conexão dos conhecimentos aprendidos pelas pessoas e os novos conhecimentos trazidos pela universidade – o que é possível na extensão universitária – consolida e fortalece a ação ambiental, ultrapassando a ideia naturalista e gerando um sentimento de pertencimento ao meio ambiente. A visão dicotômica (sociedade e a natureza) prejudica a educação

*SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

ambiental e acaba privilegiando uma dessas partes, o ser humano, estabelecendo hierarquia que constrói uma ideia de dominação (GUIMARÃES, LAYRARGUES, 2004).

Ao comparar os questionários dos participantes das oficinas foi possível notar que mesmo a maioria tendo horta em casa, os conhecimentos sobre isso eram insuficientes. Ou seja, possuíam a horta, mas tinham dificuldades na manutenção e na produção dela. Assim, no final de cada oficina os relatos mostraram que eles adquiriram um novo conhecimento/informação sobre o assunto.

Dessa forma, as oficinas de meio ambiente, incluindo a educação ambiental, horticultura e a reciclagem, aplicadas em Conselheiro Mairinck apontam ter sido de extrema relevância, cumprindo com um dos principais objetivos da Operação Rondon, atuando como uma poderosa ferramenta de transformação, gerando multiplicadores na comunidade. Isso reforça a importância de ações como o projeto de extensão Operação Rondon, no engajamento de discussões como a de educação ambiental.

A todo momento durante a realização da operação no município de Conselheiro Mairinck foi possível notar a troca de experiências entre professores, acadêmicos e comunidade local, essa prática é enriquecedora e gera frutos permanentes. A cidade pequena ajuda nesse processo. As pessoas se conhecem, trocam informações, ficam informados sobre as ações e participam. Depois das oficinas, se tornam multiplicadores na comunidade local. Além disso, o fato de a cidade ter alta confluência com o rural, torna o tema mais relevante. Essas ações que geram a mudança de comportamento hoje, sobretudo quanto à educação ambiental pela produção de alimento, podem garantir a sobrevivência da sociedade futura.

## 8. REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva – SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias.** 347 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, 2004.

BRASIL, Comissão de Políticas de Desenvolvimento. **Lei n. 9.795**, de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, v. 28, 1999.

CONSELHEIRO MAIRINCK, Câmara Municipal. **Conselheiro Mairinck-PR – 58 anos.** 2019. Disponível em: <<https://camaracmk.pr.gov.br/conselheiro-mairinck-pr--58-anos>> acesso em: 18 jul. 2020.

CONSELHEIRO MAIRINCK, Prefeitura Municipal. **Conselheiro Mairinck-PR.** 2017. Disponível em: <<http://www.conselheiomairinck.pr.gov.br/>> acesso em: 18 mai. 2017.

**Edição Especial RGeomae – SINAPEQ**  
**V Simpósio Nacional sobre Pequenas Cidades - 2020**  
**“A diversidade das pequenas cidades brasileiras”**

SILVA, P. F. da; FERNANDES, P. H. C. *O meio ambiente e a educação ambiental durante a Operação Rondon na pequena cidade de Conselheiro Mairinck (PR). Geomae, Campo Mourão, v.12, n.especial Sinapeq, p.151-166, 2021.*

CORDANI, Umberto G.; MARCOVITCH, Jacques; SALATI, Eneas. Avaliação das ações brasileiras após a Rio-92. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 29, p. 399-408, 1997.

DE MOURA CARVALHO, Isabel Cristina. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** Cortez Editora, 2017.

ENDLICH, Angela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná.** 505 p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n.], 2006.

FERNANDES, P. H. C. **Um espectro ronda as pequenas cidades: o aumento da violência e da insegurança objetiva.** 2017. 525 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 2017.

GUIMARÃES, Mauro; LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental, p. 25-34, 2004.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: <[www.censo2010.ibge.gov.br](http://www.censo2010.ibge.gov.br)>. Acesso em: 04 jul. 2017.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Município de Conselheiro Mairinck.** 2021. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86480&btOk=ok> acesso em: 01 de abr. de 2021.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Conhecendo a educação ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 7-12, 2004.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**, v. 35, n. 1, p. 145-163, 2009.

MELO, Nágela Aparecida de. **Pequenas cidades na microrregião geográfica de Catalão (GO): análises de seus conteúdos e considerações teórico-metodológicas.** 527p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2008.

NUNES, Ana Lúcia de Paula Ferreira; SILVA, Maria Batista da Cruz. A extensão universitária no ensino superior e na sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, jul./dez. 2011

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** Brasiliense, 2017.

ROMA, Cláudia Marques. Segregação socioespacial em cidades pequenas. 2008. 137 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.

UEPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Operação Rondon 2017.** UEPG, 2017.